

Transcrição de Entrevista nº 4

E – Entrevistador

E4 – Entrevistado 4

Sexo – Masculino

Idade – 43 anos

Área de Formação – Engenharia Electrotécnica

E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”? Mais protecção, brinquedos e brincadeiras diferentes...

Sim, sim garantidamente e digo-lhe isto não tanto pelos brinquedos (ou por) ou por (...) mas por clara influência do meu pai que sempre trabalhou nas áreas da electrónica, não era propriamente informático nem essas coisas (hum...) e portanto na altura da escolha isso teve peso porque sempre foi uma coisa que teve presente lá em casa... e pronto não é propriamente, não acho que seja propriamente uma questão que resulte directamente de uma educação específica, mas de uma (uma) influência de qualquer coisa que lá em casa surgiu.

Sentiu exigências diferentes comparativamente com irmãos/ãs?

Só tenho um irmão portanto não consigo fazer essa ponte e tentar perceber o que é que teria sido...

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher criou diferentes expectativas por parte da família ou para o seu futuro profissional? Qual julga ser a razão?

Pondo de parte um bocadinho aquelas profissões que são obviamente (pausa)... hoje em dia já não existe profissões obviamente masculinas ou obviamente femininas (hum...) deixou de haver mas acho que ainda há alguma influência sobre algumas que são (mais) mais para os homens ou outras que são mais para as mulheres, mais uma vez não vejo isto, naquilo que são profissões diria mais normais, ou seja, médico, advogado, engenheiro sei lá... são coisas absoluta e totalmente assexuadas no sentido de serem neutras... eu provavelmente não diria a uma filha minha que fosse bombeira (...) o que

não quer dizer que não haja, que há e faz todo o sentido ... ainda esta semana tive uma questão de um filho meu, tive de chamar o INEM (e, e) e quem vinha na ambulância, a guiar a ambulância era uma mulher... achei engraçado, vinha um homem e uma mulher, portanto vinham dois, a mulher vinha ao volante da ambulância e o homem cá atrás connosco... eventualmente esperaria o reverso em algumas outras situações (hum...) portanto mas naquilo que lhe diria que são profissões normais, quer dizer vamos por a coisa assim, ou mais naturais não acho nada que haja uma influência ou que deva haver uma influência... eu pelo menos não o faço junto dos meus filhos

E - Identifica na sociedade, na escola e inclusivamente no marketing mensagens que distingam profissões mais femininas ou masculinas”?

Sim, e acredito ainda pode condicionar muito... eu tenho outra dificuldade, que só tenho filhos, não tenho filhas, portanto não tive irmãs e só tenho filhos, e tenho alguma dificuldade, por exemplo não consigo perceber como é e se há uma reacção diferente a um jogo electrónico entre uma rapariga e um rapaz, só tenho rapazes e portanto ... e todos eles reagem da mesma maneira (hum...) mas... (hum...) e depois também tem outra coisa, é que os meus são relativamente novos e quando eu olho na idade deles e para as primas por exemplo eles têm e fazem as mesma brincadeiras com elas e entre eles portanto é um bocadinho indiferente, mesmo em termos de jogos e tudo o mais não acho que haja ... do pouco que eu lhe consigo dizer relativamente a isso não acho que haja uma tendência do que seja mais para elas ou mais para eles...

E - Porque escolheu a Tecnologia? Qual foi a motivação para a escolha da profissão?

Quando escolhi a profissão eu escolhi muito na perspectiva (de) da inovação de uma inovação tecnológica que estava e contínua a estar a mudar-nos a vida todos os dias e (hum...) era muito por aí, estar na “crista da onda” e acompanhar essa evolução ... depois tive sorte de fazer as coisas que fiz, coisas muito técnicas durante muito tempo até me fartar basicamente e depois fui para umas áreas mais de vendas, de gestão, de marketing que é onde estou hoje também e nessa altura enquanto estive nas partes técnicas fiz exactamente aquilo que queria fazer, ou seja, na altura tive numa área muito evoluída que era satélites e comunicações via satélite (hum...) hoje uma coisa muito

usada mas já banalizada, na altura não e portanto estava na linha da frente tal como queria, portanto ... mas era isso que procurava, além do mais tinha outra coisa que também obviamente tinha influência que era, na altura garantidamente tínhamos emprego, nós acabávamos o curso (...) quando eu acabei o curso todas as pessoas do meu curso estavam empregadas, ainda não tinham acabado o curso e já todas estavam empregadas.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher condiciona ou pode condicionar a escolha da profissão? Quais as razões na sua opinião?

Na universidade, se quisermos por a coisa assim, na universidade (hum...) eu acho que não... hoje eu acho que não... e digo-lhe hoje porquê... eu fiz o curso e acabei o curso em 91 (hum...) portanto já lá vão cerca de 20 anos e na altura no meu curso inteiro, e nós eramos três turmas, em que cada turma tinha cerca de 80 pessoas, portanto na universidade eram turmas grandes, havia quatro mulheres no curso inteiro, que eu me lembre, mas também se não eram quatro eram cinco pronto, portanto não era na altura normal, não é que elas fosse tratadas de forma diferente, nem que fosse vistas de maneira diferente, nem nada disso, mas não era normal as mulheres irem para aquele curso ... hoje em dia segundo creio são mais as mulheres que os homens, ou então pelo menos devem andar ela por ela... é completamente diferente, portanto... ainda por cima eu estava no técnico, portanto no técnico, o meu curso tinha isto, mas em civil havia mais, em química havia mais (hum...) o rácio era diferente, química era de facto onde havia mais mulheres na altura (hum...) mas acho que isso mudou bastante e portanto acho que isso é uma evolução que se tem vindo a fazer, sem dúvida... à pergunta se condiciona eventualmente pode condicionar nalgumas coisas mas acho que é muito pouco, não vejo como lhe digo a não ser em casos assim mais fora do normal, não vejo nenhum condicionalismo relativamente ao sexo.

E - Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?

Acredito, e acredito e digo-lhe porquê (hum...) não sei se por gala se por, se porque é assim, porque é giro ou o que seja, de facto o que eu vejo à minha volta é alguma (hum...) não lhe vou chamar inadequação, porque não é esse o ponto (hum) ...

alguma dificuldade em lidar com algumas questões técnicas mais do lado das mulheres do que do lado dos homens, como lhe digo eu não acho (hum...) não vem de nenhuma incapacidade, não vem de nenhuma questão física, vem eventualmente de (hum...) estão preocupadas com outras coisas que lhe chamam mais à atenção ... aquilo é carregar no botão e funciona, se não funciona que chatice, “oh marido em que botão é que eu carrego”, porque não têm interesse, não estão tão interessadas, é o que eu vejo mais por experiência própria do que por outra coisa qualquer... e nesta perspectiva acho que sim, que há uma cultura masculina, por isto... é bastante mais normal e fácil ver um homem vibrar com um computador novo do que uma mulher.

E - Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?

Mas é que eu acho que cada vez há mais.

E - Começam a aumentar, mas a realidade é que ainda não existe um nível de proximidade...

Eu acho que tem alguma coisa de histórico, nós somos muito condicionados por muita da nossa história, portanto acho que tem alguma coisa de histórico e acho que também tem a ver com isto, com (hum...) alguma (hum...) se calhar não é tão interessante (hum...) da mesma maneira que se calhar não vibram tanto com um computador novo (hum...) também obviamente é um bocadinho menos interessante de entrar por estas áreas, acho que é mais isso do que outra coisa qualquer... não acho que seja por uma questão da sociedade ver mal, porque também podia ser, ou seja, eu gostava disto mas não fica bem, acho que isso não existe.

E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?

É uma excelente pergunta... (hum...) eu não lhe sei dizer ... mais à vontade sim, pelo menos mais uma vez vejo isso no dia-a-dia e na prática (hum...) no entanto não vejo nenhuma predisposição, se calhar sentem-se mais à vontade, com menos medo de

estragar, não sei... mas sinto isso, sinto um à vontade maior e esse à vontade maior levará a que haja uma adopção maior.

E - E quando iniciou a actividade profissional o que sentiu no local de trabalho?

Repare eu na altura entrei (pausa) ... portanto no mesmo contexto em que há muito poucas raparigas no meu curso, eu entro numa empresa que é uma empresa de engenharia, acima de tudo uma empresa de engenharia, essa empresa de engenharia já tinha engenheiros de longa data e que portanto nos cursos deles nem sequer havia mulheres, portanto tudo estava construído à imagem masculina... sim, com certeza que havia mulheres a trabalhar lá, algumas delas com responsabilidades em áreas muito tecnológicas (hum...) a grande maioria delas não, mas sim em funções de suporte (hum...) praticamente os recursos humanos eram todos femininos, a parte financeira também (hum...) portanto muito mais nas áreas de suporte, nas áreas puras e duras de engenharia havia muito poucas, mas curiosamente e uma lembro-me muito bem dela, tinha uma área de responsabilidade mesmo no terreno, ou seja, onde a coisa era mais dura mesmo...

E - Acredita que os homens sentem a sua identidade afectada pela entrada das mulheres no mundo tecnológico? De que forma? E porquê?

Não acho de todo... não acho que seja... vou alargar a minha veia machista (hum...) acho que se ... pronto é mesmo a veia machista ... se eu tiver a ver um jogo de futebol, do qual até nem sou grande adepto, mas é normal ter ali no sofá (hum...) a selecção está a jogar e tenho ali no sofá meia dúzia de homens que se juntaram lá em casa para ver o jogo, se há uma mulher a vibrar ali no meio e não sei quê (hum...) acho estranho (pausa) acho estranho ... e aí eventualmente não encaixa, na tecnologia não, de todo ... não acho nada disso... não acho nada que esteja a entrar num mundo masculino ... mas é engraçado, e como sabe durante muitos anos e até há pouco tempo, tivemos uma directora geral, uma mulher e isso não levantava questões absolutamente nenhuma ... absolutamente nenhuma ... e isto é uma empresa tecnológica, não acho, não senti nada, nem nos corredores que as pessoas achassem então e agora? ... aliás nós temos muitas mulheres, bom vamos lá ver, muitas não são muitas, em cargos de chefia como a

(E3) com quem teve antes e não vejo ninguém a levantar a questão agora vou responder a uma mulher ou agora tenho uma chefe ou o que seja ...

E - Como caracteriza a atmosfera no departamento laboral? Existe colaboração?

Total ... aqui total... em qualquer questão.

E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres? Porquê?

Hum ... devo dizer que não tenho preferência, acho que são (hum...) tem coisas boas e coisas más dos dois lados por isso lhe dir-lhe-ia que não tenho preferências mas garantidamente não gostaria de trabalhar num sítio onde eu fosse o único homem, nem gostaria de trabalhar num sítio onde não houvesse uma mulher... isso garantidamente... porque acho que é uma complementaridade... acho importante o misto das emoções, das formas de ver as coisas, de endereçar os problemas que é obviamente diferente, mas isso é uma questão de natureza e acho que é importante ter as duas coisas... portanto é como lhe digo, não gostava de ser o único homem, nem de trabalhar num sítio só de homens sem mulheres.

E - Qual acredita ser a perspectiva da empresa relativamente ao trabalho masculino e feminino? Existe alguma política que promova a Igualdade de Género? Se sim, qual?

Existe uma preocupação de (hum...) quando há recrutamento de pessoas novas manter, de manter ou tentar alcançar, porque acho que não estamos lá, ainda somos bastantes mais, na minha percepção, posso estar enganado mas a minha percepção é que somos mais homens que mulheres (hum...) mas quando há processos de recrutamento há uma preocupação de atingir um certo nível de equilíbrio entre os dois géneros.

E - Alguma vez se sentiu favorecido/lesado no contexto profissional por ser homem?

Não ... não e já me aconteceu (hum...) estar competição directa por um lugar com mulheres e elas ganharem, portanto...

E - Existe igual tratamento e condições para homens e mulheres no departamento onde desenvolve actividade? Igual valorização, apoio, oportunidades?

Sim ...

E - Acredita existir mais barreiras/ ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres? Como explica na sua perspectiva este facto?

Eu acho que ainda há muito, e acho, e fico chocado quando vemos as estatísticas de diferenças entre ordenados de homens e mulheres ... é verdade que, e mais uma vez acho que está em causa um histórico mais do que aquilo que a sociedade hoje vê (hum...) e sente mas há um histórico e a verdade é que a situação é essa e acho que isso não faz sentido nenhum mas agora que há, há.

E - No que refere ao espaço doméstico, existe simetria nas tarefas domésticas?

Existe alguma (hum...) simetria não diria, há algumas coisas que eu tenho imensa dificuldade em fazer (hum...) tipo escolher a roupa para os miúdos ou tirar a roupa aos miúdos porque há sempre qualquer que não está bem e ando sempre à procura de qualquer coisa que não sei onde está, portanto chateia-me brutalmente... mas para lhe dar uma ideia por exemplo sempre que é preciso passar a roupa lá em casa sou eu que passo, não é a minha mulher... portanto, há simetria não, não há... ela tem uma preocupação maior com as refeições do que eu, mas muitas vezes ela não tá em casa e sou eu (pausa) ... quando eu digo preocupação com as refeições é no sentido do que é que vamos comer, da organização da coisa ... porque chegar a casa e desenrascar o

jantar e dar jantar às crianças, faço isso sem problemas nenhuns... e vamos alternando muito.

E - E no que refere ao tempo despendido com o espaço doméstico, prejudica a progressão e dedicação à carreira? Alguma vez sentiu que o trabalho interferiu com planos pessoais ou familiares? De que forma?

Eu tenho uma memória curta, nos últimos anos tenho estado aqui e não tenho noção de isso acontecer porque há outra preocupação grande desta casa que é o equilíbrio entre a vida familiar e a profissional, e dentro do possível, se há uma necessidade específica de estar mais tempo em casa por algum razão, não só porque temos os meios tecnológicos necessários para o fazer, como também temos (hum...) há uma grande preocupação da empresa, portanto outras pessoas hão-de assumir aquilo que tiver de ser assumido para o que eu precisar, portanto se o meu filho está doente, a minha empregada não pode aparecer, coisas desse género... por isso tenho alguma dificuldade em responder-lhe a essa pergunta, diria que não, o contrário sim claramente... há alturas que fico aqui e que influenciam... estar menos tempo em casa, acompanhar menos os miúdos...

E - No que refere à assimetria entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança? Se existissem mais mulheres na tecnologia, acha que existiriam vantagens? Quais?

Ah sim, mais mulheres que homens e não tenho nenhum problema com isso...

E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?

De repente é difícil...tenho alguma dificuldade...

E – Acredita que uma educação para promover o à vontade na tecnologia por parte das crianças desde o ensino básico, alguma forma motivaria as mulheres para esse campo?

Nós estamos a assistir, nesse campo, a uma revolução, no sentido em que de facto aquela ideia dos nativos digitais é muito forte, eu vejo a forma como os meus filhos dominam um conjunto de coisas que para mim tenho alguma dificuldade, e a minha mulher muito mais e eles dominam aquilo sem questão nenhuma e também mais uma vez não consigo dar perspectivas globais... só tenho rapazes, mas vejo pelas minhas sobrinhas, dominam e fazem tudo o mais mas é engraçado porque, eu vejo por exemplo, no caso das minhas sobrinhas, eu tenho 3 sobrinhas, os irmãos estão muito mais de volta dos computadores do que elas, elas também lá vão, mas depois vão fazer outras coisas, e eles ficam ali muito mais agarrados e portanto, eventualmente haver uma maior educação... eu acho que o problema é outro, o problema está no risco de só saberem viver em frente de computadores e falar no *chat* e coisas do género, portanto estar a insistir mais nesse ponto parece-me que é pior... eu tenho o meu filho do meio, tem 10 anos, 2 fenómenos engraçados, um é, ainda ontem o de 6 anos me deixou doido porque está entrar pelo mesmo caminho, não sabem estar à frente da televisão sem terem um computador à frente, tem de ser com 2 coisas à frente e depois no outro dia fui a dar com o do meio que tava com 3 computadores num tinha músicas, tava no Youtube, no outro estava a jogar jogos online, no pinguim a jogar com os amigos e no terceiro computador estava em chat no facebook com outros amigos ...

E - Acha que pode ter influência o facto de o pai estar estão ligado à tecnologia?

Alguma sim, e garantidamente porque há lá bastantes computadores, de outra maneira isto não seria possível, sim, acho que sim ...

Obrigado pela disponibilidade!